

# O espírito humano e o conhecimento de Deus

---

Dra. Maria de Fátima Prado Gautério

Professora aposentada da Universidade Federal do Rio Grande- FURG

2023

**RESUMO:** O presente trabalho se destina a apresentar os modos de conhecimento de Deus, que consiste no Fim Último do Homem. Apresenta as formas de revelação, a conciliação entre fé e razão, e a possibilidade do homem alcançar a felicidade, que se dará na outra vida. Utiliza o método bibliográfico. A vida humana é apresentada com uma finalidade sobrenatural, consumando-se com a visão beatífica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Espírito, Deus, revelação natural, revelação sobrenatural, misticismo, visão beatífica.

**ABSTRACT:** This paper aims to present the ways of knowing God, which consist of the Ultimate End of Man. It introduces forms of revelation, the reconciliation between faith and reason, and the possibility for man to attain happiness, which will be achieved in the afterlife. The bibliographic method is utilized. Human life is presented with a supernatural purpose, culminating in the beatific vision.

**KEYWORDS:** Spirit, God, natural revelation, supernatural revelation, mysticism, beatific vision.

## 1. Introdução

Se me perguntassem o que mais desejo na vida, diria como qualquer ser humano lúcido: o conhecimento de Deus. Pois, seja consciente ou inconscientemente é o que todos desejam.

É da natureza humana a tendência para Deus, a única Verdade absoluta da vida.

Todo movimento saudável, toda inclinação natural, a busca da verdade e do sentido da vida, só tem uma resposta: a visão “face a face” de Deus. O retorno da criatura racional para Deus, como nos ensina a Teologia Moral.

Diz Santo Agostinho: “...e mesmo assim quer louvar-te o homem, esta parcela da tua criação. Tu o incitas para que sinta prazer em louvar-te; fizeste-nos para ti e inquieto está o nosso coração, enquanto não repousa em Ti” (CONFISSÕES, 1 Livro 1). E mais adiante “Não escondas de mim a tua face: que eu morra para contemplá-la e para não morrer” (CONFISSÕES, 1 Livro, 5).

Santo Agostinho manifesta expressamente a pretensão de encontrar a Deus, quando diz: “Que exulte e prefira encontrar-te, não te compreendendo, a não encontrar, compreendendo”(CONFISSÕES 1 Livro, 6).

Podemos conhecer a Deus de forma natural através da Teologia natural e sobrenatural, através da revelação. Ainda podemos conhecer a Deus de forma afetiva, a que chamamos misticismo e a *lumem gloriae*, para os bem-aventurados que já contemplam a Deus na eternidade.

**2.Possibilidade do conhecimento de Deus através da razão natural:** A Teologia natural nos revela a possibilidade do conhecimento de Deus através da razão por meios puramente filosóficos, independente de revelação sobrenatural.

Em Romanos, 1, 20, São Paulo explica na sua carta, criticando os que não creem em Deus, que desde a criação do mundo os atributos invisíveis de Deus, seu eterno poder e sua natureza, têm sido vistos claramente, sendo compreendidos por meio das coisas criadas, de forma que tais homens são indesculpáveis.

Este texto paulino afirma a capacidade metafísica do homem.(Carta Encíclica, *Fides et Ratio*, João Paulo II cap. II, 22) <sup>1</sup>

Todos os homens desejam saber ( ARISTÓTELES, *Metafísica*, I, 1), citado por João Paulo II, na mesma Carta Encíclica cap. II, 25 e a verdade é o objeto próprio desse desejo. E continua:

“O homem é o único ser, em toda a criação visível, que não só é capaz de saber, senão que também sabe e, por isso, se interessa pela verdade real do que se lhe apresenta. Ninguém pode permanecer sinceramente indiferente a verdade de seu saber. Se descobre que é falso, o rejeita; ao contrário, se pode comprovar sua verdade, se sente satisfeito. É a leitura de Santo Agostinho quando escreve: Encontrei muitos que queriam enganar, mas ninguém que quisera deixar-se enganar”.

Santo Tomás, SG, Livro 1, cap. IV ensina que existem dois tipos de verdades divinas, sendo que umas são acessíveis à razão natural , outras que ultrapassam sua capacidade. Ambas foram propostas aos homens para serem acreditadas.

Pode parecer que se a verdade divina pode ser acreditada pela razão natural, seria inútil a revelação com inspiração sobrenatural. Só que isso não é verdade, pelas razões que apresentamos a seguir: Inicialmente porque poucos homens a conheceriam, devido a dificuldade de ter acesso aos estudos; outros devido a sua disposição física não lhes permitir; outros pelas necessidades da vida familiar e outros ainda pela preguiça.

Outro inconveniente é que ainda que chegassem ao conhecimento de dita verdade, isto exigiria muito tempo devido a várias razões: pela profundidade de dita verdade, que exige um longo exercício do intelecto humano para ser idôneo, requerendo muitos conhecimentos prévios e ainda porque no tempo da juventude a mente não está preparada para alcançar a tão elevada verdade, devido as diversas paixões, e o homem sábio e prudente se forma na quietude, como diz o livro VII da Física. Assim sendo, se deixássemos a só capacidade da razão humana o caminho para chegar ao conhecimento de Deus, o gênero humano ficaria na sua maior parte nas trevas da ignorância.

O terceiro inconveniente , citado pelo Santo Doutor, consiste no fato de que a falsidade se mescla com a verdade na busca da razão humana, devido a debilidade de nosso intelecto ao julgar, e a confusão de imagens.

---

<sup>1</sup> Todos os textos lidos em espanhol são de tradução nossa.

A Providência divina nos manda aceitar por fé ainda aquelas verdades que a razão humana pode alcançar, para que todos participem do conhecimento divino sem dúvida nem erro.

**3.A verdade racional não é oposta a fé cristã** - Em SG, Livro 1, cap. VI, Santo Tomás ensina que embora a verdade da fé cristã exceda a razão humana, não se opõe a essa, pois os primeiros princípios inatos na razão humana são verdadeiros, pois nos são dados por Deus e portanto não se opõem a sabedoria divina, e tampouco pode ter-se como falso o que se crê pela fé, pois foi confirmado por Deus.

Santo Tomás obteve o mérito de destacar a harmonia entre razão e fé. Ensinava que a luz da razão e a luz da fé procedem ambas de Deus, não podendo, desta forma, contradizer-se entre si, conforme SG, I VII.

A Igreja reconheceu Santo Tomás como modelo de fazer teologia, sendo sua obra considerada perene e o melhor caminho para encontrar o correto uso da filosofia

Em sua Carta Encíclica, *Fides et Ratio*, João Paulo II, cap. II, 17 nos ensina que não há motivo de competitividade entre a razão e a fé: uma está dentro da outra, y cada uma tem seu próprio espaço de realização..... O desejo de conhecer é tão grande e supõe um tal dinamismo que o coração do homem, inclusive desde a experiência de seu limite insuperável, suspira para a infinita grandeza que está mais além, porque intui que nela está guardada a resposta satisfatória para cada pergunta ainda não resolvida”

Na mesma Carta Encíclica, IV, 42, encontramos que a fé requer que seu objeto seja compreendido com a ajuda da razão; a razão, no ponto culminante de sua busca, admite como necessário o que a fé lhe apresenta.

Ensina a Constituição Dogmática *Dei Filius*, cap. 4, Dz 1797, que ainda que verdadeiramente a fé esteja sobre a razão, nunca pode haver verdadeira dissensão entre razão e fé, conforme ensina o Concílio Vaticano I, e explica porque:

“ pois Deus que revela os mistérios e infunde a fé, é quem pôs na alma humana a luz da razão, e Deus não pode negar-se a Si mesmo, nem a verdade contradizer a verdade. Esta vã espécie de contradição surge sobretudo porque não se entendem ou se expõem os dogmas segundo a mente da Igreja, ou porque se tem por ditados o que não são senão opiniões ainda não firmes”.

**4. Revelação Sobrenatural de Deus.** Deus se deu a conhecer desde a origem dos tempos.

No Antigo Testamento encontramos a revelação de Deus, inúmeras vezes, a contar desde os nossos primeiros pais.

Deus, criando tudo e conservando-o por seu Verbo, dá aos homens testemunho perene de si nas coisas criadas, e, querendo abrir o caminho da salvação sobrenatural, se manifestou, ademais, pessoalmente a nossos primeiros pais já desde o início (DV 3) Os convidou a uma comunhão íntima com Ele revestindo-os de uma graça e de uma justiça resplandecente. Cat. da Igreja Católica, 54

A última revelação sobrenatural universal de Deus foi Jesus Cristo, Mediador e plenitude de toda a revelação (DV2).

Deus deseja a salvação de todos assim como deseja que todos alcancem a verdade ( 1Tm2,4), fato que se traduz no conhecimento de Cristo.

A revelação divina foi transmitida através da tradição apostólica e a Sagrada Escritura, que intimamente unidas se fundem em certo modo e tendem a um mesmo fim (DV 9).

Deus revela aos homens os Dez Mandamentos, “Decálogo”. Dos dez preceitos do Decálogo, nove são de lei natural, com exceção do segundo.

O homem pode alcançar pela simples razão natural tais preceitos, mas devido ao pecado original, ficou como que com uma “visão obscurecida” da lei natural. E para que todos possam alcançá-la, Deus em sua pedagogia divina, revela os mandamentos, manifestando-se aos homens, a fim de que os conheçam com mais facilidade.

Os Dez Mandamentos são o núcleo básico da fé cristã (Mt.19,16-18; Mc. 10, 17-19; Lc, 18, 18-20) - o que os observa se salva. Nosso Senhor Jesus Cristo reduziu-os a dois preceitos básicos- O amor a Deus e ao próximo- dos que os dez são explanação. (CASAUBON, J.A. em “El concepto de ley en la Edad Media”, pág. 120).

**5- Teologia afetiva ou mística-** Podemos dizer que a mística é uma união amorosa com Deus.

Deus é o principal autor de nossa santidade, que permite ser conhecido de forma mais plena a Si mesmo, sendo infinitamente puro, simples e perfeito.

Existe certa unanimidade na definição do misticismo, caracterizando-se pela captação experimental da presença de Deus na alma.

ROYO MARÍN, em sua obra “ *Teología de la perfección Cristiana*”, 1994, elenca um número expressivo de teólogos que discorrem sobre a Teologia afetiva.

Apresentamos alguns, a nível de esclarecimento. Veja –se:

R.P.DE MAUMIGNY- pág. 235, define a contemplação infusa como uma mirada simples e amorosa a Deus com a que a alma, suspensa pela admiração e o amor, lhe conhece experimentalmente e goza, em meio a uma paz profunda, o conhecimento da bem-aventurança eterna.

R.P. DE LA TAILLE, pág. 235, põe a essência da mística em uma experiência do divino. Para ele, a contemplação vem do amor: é uma mirada amorosa.

R.P KLEUTGEN, pág. 235, acredita achar a essência da mística em uma misteriosa união com Deus, na que a alma é elevada, por um efeito extraordinário da graça, a uma contemplação mais alta de Deus e das coisas divinas, às que vem conhecer não só pela fé, senão experimentalmente.

R.P DE GUIBERT, pág. 235, entende que na contemplação mística” a alma experimenta a presença de Deus em si mesma. A inhabitação e ação de Deus a que conhecia antes indiretamente pelo testemunho da fé; agora experimenta que se dá verdadeiramente...

R.P.PACHEU, pág. 236, ensina que é uma possessão experimental de Deus, uma comunicação que Deus faz de si mesmo as suas almas privilegiadas, e na que a alma recebe este puro favor divino, gratuito, sem poder-se elevar por si mesma qualquer que seja sua aplicação ou esforço pessoal.

Neste estado a alma é chamada “passiva”, não porque esteja ociosa, privada de conhecimento; ao contrário, se encontra em um crescimento prodigioso de vida, seus atos de conhecimento e de amor ultrapassam os atos ordinários de suas faculdades. Mas “recebe, não toma nada por sua conta, não entra, senão que é introduzida; não obra, senão que é posta em ação, *non agit sed agitur*”

R.P. AUGUSTO A. ORTEGA, C.M.F, pág. 238 ensina que “ parece ser que a mística, entre outras notas que podem assinalar-se , é ir tomando consciência da presença de Deus na alma de uma maneira sobrenatural, até chegar ao pleno conhecimento e gozo de Deus por amor, que se cumpre na outra vida. E acrescenta: “A vida mística, tal como aparece nos místicos experimentais” , se nos mostra como o desenvolvimento natural e lógico da graça santificante<sup>2</sup>.

“ A mística não é algo extraordinário do cristão, nem algo que somente alguns escolhidos são capazes de ter, mas caracteriza-se por um caminho que deve ser percorrido por todos; caso contrário se o cristão nunca chega a obter pela fé a experiência divina, terá que desapegar-se de todos os impedimentos da purificação para conseguir preparar-se para a visão com Deus na visão beatífica”.

O misticismo é um fenômeno experimental. É simplesmente a experiência de uma alma que ainda nesta vida consegue gozar e experimentar a Deus.

G.P. GARDEIL, pág. 230, utiliza a expressão para a experiência mística: matrimônio espiritual, onde estão de todo cheia de percepção quase –experimental de Deus em nós.

Sobretudo devemos destacar que a pedra fundamental do conhecimento místico consiste no amor infuso, normalmente precedida de uma luz infusa recebida na alma.

---

<sup>2</sup> Outros autores são enumerados por ROJO MARÍN em sua obra *Teología de la Perfección humana*. Leia-se entre Beneditinos Dom Vital Lehodey, Dom Columba Marmion, Dom J. Huijbem, Dom Anselmo Stolz Dom Cuthber Butler, Dom S. Louismet; Dominicanos: R.P. Gardeil, R.P. Garrigou Lagrange, R.P. Joret. R.p. Gerest, R.P. Arintero. Revmo P. Albino Menéndez – Reigada, R.P. Sabino Lozano, R.P. Marceliano Llamera; Carmelitas R.P. Gabriel de Santa María Magdalena, R.P. Jeronimo de la Madre de Dios, R.P. Crisógono de Jesus Sacramentado, R.P. Claudio de Jesus Crucificado, R.P. Lucinio del Santísimo Sacramento; el Congreso Teresiano de Madrid; Jesuítas R.P. De Maumigny, R.P. Bainvel, R.P. Maréchal; R.P. De Grandmai, R.P. Valensinson e ainda autores independentes como R.P. Schrijvers, R.P. Ivo de Monhon, O.M.C, R.P. Teótimo de San Justo, O.M.C., R.P. Cayré, A.A., R.P. Lamballe, E.P. Lucas, R.P. Boulextex, R.P. Naval, A, Monsenhor Ribet, Monsenhor Saudreal, Monsenhor, Paulot, Mosenhor Farges, D. Baldomero Jiménez Duque, Mosenhor Lejeune, Monsenhor Waffekaeret, A. Fonck, F.X Maquart., Henry Joly, Jacques Maritain.



Deus atua sobre a alma e suas faculdades pela fé, bem como pelo amor e a oração. A alma deve estar predisposta à presença divina, para que ocorra uma interação com Deus. Deus não se impõe a ninguém, mas está sempre prestes a doar-se a quem o deseja.

Lendo um pequeno livro de orações no Instituto das *Hijas del Corazón de María*, em Buenos Aires, onde vivi por aproximadamente quatro anos, sempre me chamou a atenção o início de um cântico que dizia: “Onde está Deus? Deus está em ti. Como? Como Cristo em ti.” Essa pequena oração nos traduz a necessidade da perfeita incorporação de Cristo na vida humana. Traduz ainda que Cristo se faz presente em nossas almas, o que pode dar-se através do misticismo experimental ou ainda, da chamada mística doutrinal que consiste no estudo das leis, nas virtudes cristãs e nos Dons do Espírito Santo.

DOM CUTHEBER BUTHER, pág. 230, enumera, com base em alguns tratadistas místicos e Santos Padre da primeira época, algumas definições da contemplação e da mística, a saber:

“Uma intuição intelectual direta e objetiva da realidade transcendente; o estabelecimento de relações intelectuais com o absoluto; união da alma com o absoluto enquanto é possível nesta vida; percepção experimental da presença do ser de Deus na alma; união de Deus, não meramente psicológica, senão ontológica, espírito com Espírito”.

**6. Fim Último do Homem-** O homem sempre age por um fim, propondo-se a esse fim e orientando-se para ele. Isso porque toda ação que procede de uma potência “é produzida por esta potência em concordância de caráter com seu objeto” (ST I-II, 1.1). Agora bem, o objeto da vontade é o fim e o bem. Toda ação deliberada se faz com vistas a um fim (art. 1), citado por SIMON, R., 1999, págs. 172, 173.

Considera-se que o fim último objetivo de todos os seres finitos é Deus. Mas, no entanto, se consideramos o fim último subjetivo, não existe uma medida comum, uma vez que o homem o alcança pelo conhecimento e amor de Deus no que consiste a

felicidade; já por outro lado as criaturas inferiores somente participando da semelhança divina<sup>3</sup>.

A Filosofia nos ensina que não basta dizer que a ação humana se realiza com vistas a um fim, senão há que dizer, por um fim último, que consiste na felicidade, que como vimos , é Deus.

Portanto, há de se concluir que a felicidade não consiste na posse dos bens exteriores, como, por exemplo, a riqueza , a honra e o poder; tampouco na possessão de bens interiores como a saúde , a beleza, a força corporal, uma vez que o corpo é para a alma e não vice-versa , conforme SIMON, R. pág. 176

Portanto , nos resta concluir que a felicidade não pode residir em nenhum bem criado, consistindo em um bem não criado, qual seja, Deus. Conforme ST, I, 8.<sup>4</sup>

Podemos concluir que a felicidade perfeita, a qual o homem está destinado por vocação sobrenatural, consiste na visão face a face de Deus. A simples felicidade natural permanece como um elementos constitutivo de um conhecimento distante e analógico de Deus. É, como diria Maritain, citado por SIMON R, pág 188, uma “felicidade em movimento”.

Daí concluirmos o que dizíamos no início da exposição: Nossa vocação é Deus.

## **7.Conclusão:**

Após esta breve exposição, concluímos que Deus se dá a conhecer ao homem de várias maneiras e o faz para que o homem chegue a bem-aventurança final que é visão de Deus. No entanto, embora consista o Fim Último do homem na visão “face a face” de Deus, conclui Santo Tomás que o entendimento criado conhece mais ou menos a essência divina enquanto está mais ou menos inundado de maior ou menor luz da glória. E segue esclarecendo que toda luz de gloria criada presente em qualquer entendimento criado não pode ser infinita, sendo impossível que qualquer conhecimento

---

<sup>3</sup> Leia-se o belíssimo texto de Santo Tomás, na SG, Livro III, 24, onde o Doutor Angélico explica sobre a finalidade dos seres providos de razão.

<sup>4</sup> Leia-se excelente argumentação na 3 CG -2-26.

criado conheça a Deus infinitamente. Portanto, é impossível que lhe compreenda. ST, I q.12, art. 7, sol.

Assim, temos que mesmo aqueles que chegam a ver a Deus na *Lumen Glorae*, não o conseguem ver infinitamente, pois são criaturas finitas, em face de um ser infinito.

### **Bibliografia:**

AGOSTINHO, SANTO. *As Confissões*. São Paulo, Brasil, ed. PAULUS, 2000.

ARISTÓTELES, *Metafísica*. Tradução de Tomás Calvo Martínez. Madrid: Gredos, 1994.

ARISTÓTELES. *Física*. Tradução de Guilherme R. de Echandía. Madrid: Gredos, 1995.

BIBLIA DE JERUSALÉM, São Paulo, Brasil, ed. PAULUS, 2002.

BLANCO, Arturo. *Que es Teología?* Madrid: Ediciones Palabra, S.A., 1990.

CASAUBON, J.A. *La noción de ley em la Edad Media*, Anuário de Filosofía Jurídica y Social (Bs. As) 6-1986.

DENZINGER, E. *El Magisterio de la Iglesia*. Barcelona: Empresa Editorial Herder, S.A., 1997.

JUAN PABLO II, *Constitución Dogmática sobre a Divina Revelación "Dei Verbum"*. Compendio del Vaticano II, 17ª ed. Bilbao: Ediciones Mensajero, S.A., 1986.

ROYO M.A. *Teología de la Perfección Cristiana*. Madrid, ES: B.A.C. 6ª ed., 1988

ROYO M.A. *Dios y su obra*. Madrid: B.A.C., 1963.

SANTO TOMÁS DE AQUINO, *Suma contra los Gentiles*. EDITORIAL PORRÚA, (Traducción y Estudio Introductivo por CARLOS Ignacio Gonzáles, S.J) México, 5ª ed. 2004.

SANTO TOMÁS DE AQUINO, *Suma Teológica* ( 16ts., ed. Bilingüe), Madrid:B.A.C. , 1968.

SIMON, RENÉ, *Moral*. Barcelona: ed. Herder, 1987.

